

# Descompensação Hepática por Esquistossomose e achados de Neoplasia: Um Relato de Caso

Eucilene Kélita de Lima Batista<sup>1</sup>; Fábila M. Silva<sup>1</sup>; Maria Beatriz de Araújo Silva<sup>2</sup>.

1. Discentes de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG) localizada na Rua Arnóbio Marquês, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130.
2. Enfermeira Doutora em Ciência; Professora adjunta da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças localizada na Rua Arnóbio Marquês, 310 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-130 e professora orientadora do projeto de extensão intitulado: Ação de Educação em Saúde no combate a Doença de Chagas/2015.

**Introdução:** A esquistossomose constitui ainda em risco para 650 milhões de pessoas residentes em áreas endêmicas. Uma vez infectado, o hospedeiro definitivo há de desenvolver uma patologia em decorrência de alguns fatores como, por exemplo, cepa do parasita, idade, estado nutricional, carga parasitária adquirida e resposta imunitária, sendo esses últimos fatores os mais preponderantes. As alterações hepáticas possuem início a partir da ovoposição e formação de granulomas, quadro evolutivo dependente do número de ovos que chega ao órgão, bem como a resposta granulomatosa. Os ovos passam a prender-se nos espaços porta, formando numerosos granulomas, havendo então a apresentação de uma fibrose hepática. **Objetivo:** Relatar e discutir o caso clínico de um paciente acometido por infecção parasitária de *Shistosoma mansoni*. **Materiais e Métodos:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente e revisão da literatura. **Resultados e Discussão:** Paciente, 59 anos, sexo masculino, pardo, aposentado. Na sua juventude, tomava banho nas águas de descarga, não fumante, referiu consumo de bebida alcoólica socialmente. Relata mau funcionamento renal e em visita a nefrologista foi realizada radiografia do abdome total, na qual observou nódulos no fígado, sendo comprovado Doença Hepática Crônica com Esquistossomose e Hepatite B e presença de nódulos de natureza maligna. Refere inapetência e dispneia. O Ministério da Saúde preconiza a realização de exame coprológico, preferencialmente com uso de técnicas quantitativas de sedimentação, com destaque para a técnica de Kato-Katz, embora este não tenha sido feito pelo paciente. O tratamento atual foca nas sequelas originadas, primariamente, da esquistossomose, bem como da problemática do carcinoma. A associação das doenças, constituindo uma doença hepática crônica, requer um acompanhamento regular e observação constante e visa-se a melhor qualidade de vida.

**Palavras-chaves: Esquistossomose; Hepatite; Carcinoma.**